

Tática procura aproximar PMDB

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso começou ontem a intensificar a aproximação com o PMDB, que deseja ocupar maior espaço político no governo.

Primeiro, convidou o presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), para representá-lo no enterro do ex-presidente da França, François Mitterrand.

“Preciso mandar um estadista para representar o Brasil”, disse o presidente ao fazer o convite a Sarney.

No final da tarde de ontem, enviou o ministro do Planejamento, José Serra, até o gabinete do senador Jader Barbalho (PA), líder do PMDB no Senado, para entregar as informações sobre os gastos com o Fundo Social de Emergência (FSE), transformado em Fundo de Estabili-

zação Fiscal (FEF), em 1994 e 1995.

Jader, que será o relator do FEF, projeto de vital interesse para o governo, cobrava essas informações desde dezembro sem obter respostas.

Antipatia — O problema é que além de querer participar mais intensamente do núcleo de poder do governo, o PMDB não quer se expor defendendo propostas de reformas constitucionais que provoquem antipatia do eleitorado.

O maior temor do PMDB está justamente em apoiar a quebra de direitos adquiridos seja para servidores públicos, pela reforma administrativa, ou de aposentados, pela reforma previdenciária.

“Não adianta fazer uma reforma contra a maré. É lógico que as eleições influenciam nessas votações porque a sociedade fica mais mobilizada. O que for polêmico fica difícil de aprovar”, explica o deputado Mi-

chel Temer (SP), líder do PMDB na Câmara.

Reclamação — Outra reclamação do partido é ficar sabendo de decisões importantes do governo sempre por terceiros.

“O presidente pode ouvir algumas das nossas lideranças para que não sejamos surpreendidos como aconteceu várias vezes no ano passado”, completa Jader Barbalho.

O partido amargou ainda a derrota de perder a maioria na Câmara. O PMDB passou a ter 97 deputados contra 98 do PFL, pela passagem da deputada Zila Bezerra (AC) para o lado dos neoliberais.

“Puxa, você me tomou uma deputada?”, perguntou Temer para o deputado Inocêncio de Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara.

“Não tomei”, respondeu Inocêncio rindo. “Ela é que quis passar para o PFL”, completou.